

**FACULDADE DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LEONARDO FELIPE ROCHA DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um estudo de caso na empresa  
Gazin**

**Juína-MT**

**2018**

**FACULDADE DO VALE DO JURUENA**

**LEONARDO FELIPE ROCHA DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um estudo de caso na empresa  
Gazin**

Monografia apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Juruena, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Me. Wilson Antunes de Amorim.

**Juína-MT**

**2018**

**FACULDADE DO VALE DO JURUENA**

**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Linha de Pesquisa: Análise das Demonstrações Contábeis**

OLIVEIRA, Leonardo Felipe Rocha. **Análise das Demonstrações Contábeis**: um estudo de caso na empresa Gazin Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, 2018.

**Data da defesa: 15/06/2018.**

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Me. Wilson Antunes de Amorim**

**IES/AJES**

---

**Membro Titular: Profa. Esp. Jaqueline Marques da Silva**

**IES/AJES**

---

**Membro Titular: Profa. Esp. Antonielle Pagnussat**

**IES/AJES**

**Local:** Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Faculdade do Vale do Juruena

**AJES – Unidade Sede, Juína-MT**

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Leonardo Felipe Rocha de Oliveira, portador da Cédula de identidade – RG n° 24784540 SEJSP/MT, e inscrito no cadastro de pessoas físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob n° 059.920.031-69, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica feitas na instituição sendo de forma didática ou técnico- científica, que este trabalho de conclusão de curso, intitulado **Análise das Demonstrações Contábeis**: um estudo de caso na empresa Gazin, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína, 15 de Junho de 2018.

---

Leonardo Felipe Rocha de Oliveira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada sou, e é com ele que consigo força e fé para então conseguir vencer mais uma etapa de minha vida, quero dizer que sou grato por todas oportunidades que me proporcionou, e sei que nada vem por acaso.

Agradeço de coração a todos aqueles que me motivaram e incentivaram para que eu conseguisse completar essa etapa tão importante, agradecer também pela paciência da minha família e amigos, pois em vários momentos me fiz ausente, mais que hoje teve um resultado extraordinário, que me permitiu ser a pessoa mais feliz do mundo.

Quero também agradecer ao meu orientador Wilson Antunes de Amorim, que teve paciência em me ensinar, durante toda essa trajetória em sala de aula, e que tive o imenso prazer de ser seu orientando.

Agradeço a minha grande amiga que veio da faculdade para vida Erica Maicheli Teófilo, com a qual tivemos e compartilhamos aventuras e muitos momento de alegria. E agradecer também a Stefani Garcia que por alguns motivos, não pode seguir junto conosco nesta caminhada, mas que também nunca se tornou ausente em nossa amizade.

Agradeço ao meu grande amigo Cláudio da Silva e sua esposa Patrícia Zamarian, pois durante esses 4 anos me aturaram e mostraram o verdadeiro significado do companheirismo, e que nossa amizade continue cada vez melhor.

Agradeço a Kelly Hentz, no qual, já conheço muito bem, e que a vida ainda nos permitiu compartilhar esse momento de sufoco, mais que nos ajudou a se tornar pessoas melhores.

Por fim agradeço a todos que de certa forma ajudaram para meu crescimento, pois só tenho a agradecer por tudo de bom que veio a acontecer, e que Deus possa abençoar a cada um de nós.

## **DEDICATÓRIA**

Este presente trabalho gostaria de dedicar a todos que de certa forma contribuíram para a concretização do mesmo, mas dedica-lo principalmente a toda minha família e amigos que sempre estiveram e torceram pela realização deste sonho. Sonho aquele que meus Pais não tiveram a oportunidade, mais que eu tive o imenso orgulho de realiza-lo.

“Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus. Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.” Salmos 20.7-8 (Bíblia Sagrada)

## RESUMO

Desde muito tempo a contabilidade se tornou indispensável nas empresas, e é de grande importância. Pois a mesma tem o objetivo de mostrar a seus usuários informações relevantes e precisas para a tomada de decisão. Uma poderosa ferramenta onde gera informações importantes e que tem se mostrado indispensável é a Análise das Demonstrações Contábeis. Pois traz informações geradas pela análise e com isso ajudam os usuários internos e externos, que precisam conhecer a realidade econômica, financeira e patrimonial da instituição. Desta maneira este trabalho tem como objetivo Analisar as Demonstrações Contábeis em um estudo de caso na empresa Gazin. Para isso foram utilizados o Balanço Patrimonial e a Demonstrações do Resultado do Exercício dos anos de 2016 a 2017. Sendo utilizado também a metodologia de pesquisa onde parte de um estudo de caso tem um segmento qualitativo e descritivo, que está ligado ao levantamento bibliográfico. Além disso para um levantamento mais preciso foram feitas as análises verticais e as análises horizontais, indicadores de liquidez, rentabilidade e o índice de insolvência. O estudo de caso feito de acordo com os dados obtidos pela empresa, e a utilização dos indicadores para a execução da pesquisa, chegou-se a informação de que a empresa possui ótimos números e uma saúde financeira equilibrada, pois demonstram uma capacidade de se manter no mercado, com liquidez e margem de lucros excelentes.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Balanço Patrimonial. Liquidez. Demonstração do Resultado.

## **ABSTRACTS**

For a long time, accounting has become indispensable in companies, and it is of great importance because accounting is intended to inform its users of information that is relevant and accurate for decision making. A powerful tool that generates important information that has proved to be indispensable is the analysis of the financial statements. Because it brings information generated by the analysis and with this help the internal and external users, who need to know the economic, financial and patrimonial reality of the institution. In this way this work aims to Analyze the Financial Statements in a case study in the company Gazin. For this purpose we used the Balance Sheet and Income Statement for the years 2016 to 2017. The research methodology is also used where part of a case study has a qualitative and descriptive segment, which is linked to the bibliographic survey. In addition, for a more precise survey, vertical analyzes and horizontal analyzes, liquidity indicators, profitability and the insolvency index were made. The case study made according to the data obtained by the company, and the use of the indicators for the execution of the research, came to the information that the company has great numbers and a balanced financial health, since they demonstrate an ability to maintain in the market, with excellent liquidity and profitability.

**KEYWORDS:** Accounting, Balance Sheet, Liquidity, Statement of Results.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balanço Patrimonial Gazin Indústria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Ativo) (Em milhares de reais) .....	42
Tabela 2 - Balanço Patrimonial Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Passivo) (Em milhares de reais) .....	43
Tabela 3 - Demonstrações de Resultado do exercício (DRE) Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Em milhares de reais).....	44
Tabela 4 - Balanço Patrimonial Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Ativo) (Em milhares de reais) .....	45
Tabela 5 - Balanço Patrimonial Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA(Passivo) (Em milhares de reais) .....	45
Tabela 6 - Demonstrações de Resultado do exercício (DRE) .....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da contabilidade-----	17
Quadro 2 – Processo tomada de decisão -----	20
Quadro 3 – Termômetro de Kanitz -----	34
Quadro 4 – Balanço Patrimonial -----	36
Quadro 5- Demonstração do resultado (DRE) -----	37
Quadro 6 – Indicadores de liquidez.....	48
Quadro 7 - Indicadores de Rotatividade.....	50
Quadro 8 - Indicadores patrimoniais e estruturais.....	51
Quadro 9 - Indicadores de rentabilidade.....	51
Quadro 10 - Índice de insolvência.....	52

## LISTA DE SIGLAS

<b>AC</b>	Ativo Circulante
<b>ANC</b>	Ativo não Circulante
<b>AT</b>	Ativo Total
<b>AH</b>	Análise Horizontal
<b>AV</b>	Análise Vertical
<b>BP</b>	Balço Patrimonial
<b>CCL</b>	Capital Circulante Líquido
<b>DRE</b>	Demonstração dos Resultados do Exercício
<b>LC</b>	Liquidez Corrente
<b>LS</b>	Liquidez Seca
<b>LI</b>	Liquidez Imediata
<b>LG</b>	Liquidez Geral
<b>PC</b>	Passivo Circulante
<b>PNC</b>	Passivo não Circulante
<b>PL</b>	Passivo Líquido
<b>PT</b>	Passivo Total
<b>ROA / ROI</b>	Retorno sobre o Investimento ou ativo
<b>ROE</b>	Retorno sobre Patrimônio Líquido

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE.....	18
1.1.1 A Importância da Contabilidade.....	19
1.1.2 Análise Financeira: História e Desenvolvimento.....	19
1.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	22
1.2.1 Índice de Liquidez Corrente.....	23
1.2.1.1 Crítica ao Índice de Liquidez Corrente.....	24
1.2.1.1.1 Índice de Liquidez Seca.....	25
1.2.1.1.2 Índice de Liquidez Imediata.....	26
1.2.1.2 Índice de Liquidez Geral.....	26
1.2.1.3 Índice de Rentabilidade.....	27
1.2.1.4 Giro do Ativo Total.....	28
1.2.1.4.1 Margem Líquida.....	29
1.2.1.4.2 Rentabilidade do Ativo Total.....	29
1.2.1.5 Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.....	30
1.2.2 Índice de Endividamento.....	30
1.2.2.1 Composição do Endividamento.....	31
1.2.2.2 Crítica aos Índices de Endividamento.....	32
1.2.3 Análise Horizontal e Análise Vertical.....	32
1.2.3.1 Análise Horizontal.....	32
1.2.3.2 Análise Vertical.....	33
1.2.3.3 Termômetro de Kanitz.....	34
1.2.4 A Importância das Informações Contábeis na Análise Financeira de Balanços.....	35
1.2.5 Balanço Patrimonial.....	36
1.3 ATIVO.....	37
1.3.1 Passivo.....	38
1.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	38
2 NATUREZA DA PESQUISA.....	39
2.1 forma de abordagem.....	39
2.1.1 Quanto aos objetivos.....	39
2.1.2 Quanto aos procedimentos.....	40
2.2 LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	40

2.2.1 Análise dos Dados .....	40
3 ESTUDO DE CASO (ANÁLISE DOS DADOS) .....	41
3.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA .....	41
3.2 BALANÇO PATRIMONIAL .....	42
3.3 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXECÍCIO (DRE) .....	44
3.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL .....	45
3.5 INDICADORES DE LIQUIDEZ .....	48
3.6 ÍNDICES DE ROTATIVIDADE .....	50
3.7 ÍNDICES PATRIMONIAIS E ESTRUTURAIIS .....	51
3.8 ÍNDICES DE RENTABILIDADE .....	51
3.9 ÍNDICE DE INSOLVÊNCIA (DE Kannitz) .....	52
3.9.1 DISCUSSÕES E RESULTADOS .....	53
CONCLUSÃO .....	55
REFERÊNCIAS .....	56

## INTRODUÇÃO

A Contabilidade é a ciência que tem como finalidade registrar, coletar, resumir, informar e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações econômica, financeira e patrimonial de qualquer entidade. Nos dias atuais o ramo empresarial está cada vez mais competitivo e pode-se notar que as entidades buscam frequentemente reduzir suas despesas e aumentar suas receitas.

De acordo com Marion (1988, p 129):

A Contabilidade pode ser definida como um sistema de registros e apuração ou medição da riqueza definindo a contabilidade como "ciência que tem por objeto o estudo do Patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir, e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma empresa." (MARION 1988, p. 129).

Desta maneira, a contabilidade se destaca como ferramenta indispensável para obtenção de informações onde seus usuários possam tomar decisões na real situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

Para se manter no mercado empresarial é necessário inovar cada vez mais e realizar as atividades corretamente, para que não se tome nenhuma atitude precipitada e venha a comprometer sua empresa, porém se torna cada vez mais indispensável a utilização de ferramentas operacionais da contabilidade, para que usuários possa chegar a conclusões corretas para tomar uma decisão.

Conforme descreve a literatura, é necessário que o empresário admita que é de grande importância a contabilidade e, é uma ferramenta essencial para gestão, e esse convencimento só acontece quando de fato o mercado exige que a empresa se torne cada vez mais eficiente e atenda melhor, se destacando no mercado, seja ele de vendas de produtos ou serviços. Este trabalho tem o intuito de mostrar que é possível compreender a situação de uma organização através da leitura de seus demonstrativos.

Com base no exposto surge o objetivo principal deste trabalho, que é o de analisar as Demonstrações Financeiras da empresa Gazin no período de 2016 e 2017, buscando verificar como está a situação financeira, Econômica e Patrimonial da organização.

Para que fosse possível atingir ao objetivo proposto, necessário se faz que seja respondido ao problema de pesquisa que é: De acordo com as demonstrações financeira da

empresa Gazin é possível verificar se a mesma apresenta uma situação financeira, econômica e patrimonial estável?

Para o atingimento do objetivo principal e para que seja possível chegarmos a uma resposta para o problema de pesquisa, foram necessários trilhar alguns caminhos, que se traduzem como objetivos específicos que são: (a) estudar e pesquisar sobre as teorias e descrever a gestão empresarial; (b) descrever sobre as ferramentas da gestão econômica, financeira e patrimonial e, (c) elaborar um estudo econômico, financeiro e patrimonial em uma empresa de revenda de eletrodomésticos na cidade de Juína-MT, buscando verificar seu crescimento tendo como parâmetros as metas de planejamento estratégico no período de 2014 a 2016.

Para que este trabalho tivesse uma forma de melhor compreensão, este foi estruturado da seguinte forma:

INTRODUÇÃO – A introdução foi utilizada para apresentação dos objetivos geral e específicos, problema de pesquisa metodologia.

CAPITULO 01 – Este capítulo foi destinada a apresentar as teorias que versam sobre o assunto estudado e que deram suporte para o estudo de caso proposto e que permitiram realizar a análise pretendida.

CAPITULO 02 – Neste capítulo, estará demonstrado a metodologia que foi utilizada para a formulação deste trabalho;

CAPITULO 03 – Este capítulo destinou-se a apresentação do estudo de caso realizado na empresa Gazin, através da análise das demonstrações contábeis da empresa, buscando verificar a saúde financeira, econômica e patrimonial da empresa e, discussão dos resultados.

CONCLUSÃO – Aqui inseriu-se as questões finais deste trabalho, descrevendo de forma sucinta sobre os resultados obtidos no trabalho, assim como, descrevendo sobre o atingimento do problema e resposta do objetivo.

Este trabalho justifica-se a partir da presunção que o mesmo possui em se tornar fonte de futuros estudos por novos pesquisadores e gestores de empresa, pois o mesmo apresenta as mais atuais teorias sobre a análise das demonstrações financeiras. Assim como, possui este trabalho uma importância muito grande, tendo em vista que o mesmo, contribuiu com o desenvolvimento científico, teórico e prático para este pesquisador.

Foram utilizados também para obtenção de informações, para que se chegasse a esse resultados as seguintes ferramentas da contabilidade sendo as análises dos indicadores fundamentais, balanço patrimonial, demonstrações do resultado (DRE), Endividamento, liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez Geral, Rentabilidade. A finalidade deste trabalho define para as empresas e leitores, a importância que tem os resultados obtidos, pois são importantes para auxiliarem caso tomem uma decisão, e ainda permite compreender a forma em que os indicadores contribuem para o processo e desenvolvimento das empresas como um todo.

A importância do referente trabalho para empresa e aos leitores são os resultados obtidos através de um estudo de caso, que podem auxiliar na tomada de decisão, e ajuda a compreender a forma em que os índices e indicadores contribuem para o desenvolvimento das empresas como um todo, trazendo um conhecimento na prática e na teoria para todos os leitores.

O presente trabalho está distribuído em 05 (cinco) capítulos, no qual o primeiro apresenta a introdução e o tema a ser discorrido, o segundo aborda o referencial teórico, no terceiro capítulo são demonstrados os métodos de pesquisas que foram utilizados para obtenção dos resultados, no quarto capítulo encontra-se o estudo de caso e a análise dos resultados e por fim o quinto capítulo e último onde obtém a conclusão da pesquisa.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu no início da existência humana devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens.” (SÁ, 2008, p.21).

Então desde muitos anos a contabilidade se fez importante para a humanidade, onde se tornou indispensável, pois era possível a identificação de suas riquezas, e depois disso não parou mais de crescer. Desta maneira a contabilidade vem cada vez mais se aprimorando e ajudando no desenvolvimentos das empresas.

Os primeiros vestígios de atividade comerciais apareceram a muitos anos, onde civilizações, assírios, caldeus e sumérios, da mesopotâmia resolveram se envolver com a agricultura e deu início ao surgimento de cidade e executar atividades comerciais. Esse processo de registro de transações era feito em placas de argila, onde nela eram marcados os resultados de obtenção na colheita.

“Mas os registros das operações comerciais, industriais e públicas ganharam uma sistematização mais ampla somente na Idade Média, ou seja, há cerca de pouco mais de um milênio quando se oficializou o surgimento da prática de sistematização por correlação de causa e efeito” (SÁ, 2008, p.22).

Lima (2006, p.21) defende a contabilidade em quatro etapas da sua evolução, conforme quadro I abaixo:

QUADRO 1: Etapas da contabilidade e evolução

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Finonaci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Trayactus de Compuris et Scriptures (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494: enfatizado que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde a teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

FONTE: LIMA 2008. P.21.

Na realidade não há como afirmar como a contabilidade surgiu ou quem a criou, mas é possível dizer que seu desenvolvimento foi sendo estimulado de acordo com a evolução da humanidade. As escolas de pensamento contábil contribuíram com essas transformações através de suas importantes pesquisas.

### 1.1.1 A Importância da Contabilidade

A contabilidade desde o surgimento obteve seu espaço, desde então teve grande importância para a vida dos seres humanos, no entanto, a partir da revolução industrial veio a necessidade e a contabilidade tornou-se cada vez mais indispensável no gerenciamento dos investimentos, planejamentos de custos e controle.

Diz Marion (2008, p 23):

A contabilidade é de grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões. (MARION 2008, p. 23).

Por sua importância na tomada de decisão das empresas é que os conhecimentos contábeis vêm ganhando espaço e destaque, sendo amplamente utilizado para acompanhar as necessidades da economia.

Segundo Sá (2008, p.53), A aplicação do conhecimento da contabilidade para ajudar a governar os negócios, as instituições, tem sido umas das preocupações da modernidade. Com o passar do tempo, as pequenas, médias e grandes empresas, vivem em busca de espaço e conquista constante no qual pretendem conseguir seu espaço econômico, pela competitividade e um bom gerenciamento, o que é fundamental para que as empresas obtenham sucesso profissional desejado e consiga se manter no mercado que de fato é muito competitivo. A qualidade e a quantidade de informações são muitas, mais ajudam a garantir a satisfação necessária da administração das empresas.

### 1.1.2 Análise Financeira: História e Desenvolvimento

É importante conhecer a evolução e o desenvolvimento de como funciona e é desenvolvido a análise financeira hoje em dia, para que então se possa demonstrar o quanto é útil para os mais diversos usuários. Segundo Marion (2002, p.89), a história da evolução da

análise das demonstrações contábeis iniciou por volta de 4000 a.c., sendo tão antiga quanto a própria contabilidade, onde em sua forma primitiva, encontra-se os primeiros inventários de rebanhos e a preocupação com sua variação de riqueza (variação de rebanho).

Afirma ainda Marion (2002, p.89), que este foi um período onde não existia ainda uma noção de cálculo como a que se tem hoje, nem mesmo moeda para se avaliar tal mercadoria, existia sim a troca, onde o criador poderia avaliar o quanto, por exemplo, de carneiros seria preciso para trocar por uma outra mercadoria. Portanto se num inventario houvesse 100 vacas e no próximo 120 vacas, o criador perceberia que sua "riqueza" aumentou em 20 %.

“De acordo com Iudícibus (1998, p.18), seria um tipo de análise horizontal, onde avalia-se a variação de período a período, de um item qualquer do balanço. Haveria uma dificuldade maior no que se refere a uma análise de porcentagens ou análise vertical, onde se buscaria calcular o quanto representa um item individual em relação a um total, sendo que teria apenas valor relativo uma vez que as quantidades não representavam grandezas homogêneas”.

“Iudícibus (1998, p.18). Contudo, o termo análise de balanço surgiu no final do século XIX, onde os banqueiros solicitavam as demonstrações. As empresas que desejavam contrair empréstimos. E por existir de início somente o balanço é que surgiu a expressão análise de balanços. Com o tempo, começaram a exigir outras demonstrações para análise e concessão de crédito, como a demonstrações do resultado do exercício. A análise de balanços surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário sendo praticamente obrigatória nos Estados Unidos em 1915.”

De acordo com Matarazzo (1998, p. 23): Em 1915, determinava o Federal Reserve Board (Banco Central dos Estados Unidos) que só poderiam ser redescontados os títulos negociados por empresas que tivessem apresentado seu balanço ao banco, medida que consagrou definitivamente o uso de demonstrações financeiras com base para concessão de crédito.

Ainda diz Matarazzo (1998, p.23), que como não havia uniformidade quanto à apresentação das demonstrações, o Banco Central dos Estados Unidos, em 1918, lança um livreto que incluía formulários padronizados para Balanço e Demonstrações de Lucros e Perdas, bem como um esboço de procedimentos de auditoria e princípios de preparação de demonstrações financeiras. Alexander Wall, considerado o pai da Análise de Balanços, apresentou, em 1919, um modelo de análise de balanços, através de índices, buscando

demonstrar a importância de se considerar outras relações, que não somente de ativo circulante contra passivo circulante.

Matarazzo (1998, p.23), diz também que no Brasil, até meados do século passado a análise de balanços era um instrumento pouco utilizado na prática, sendo criada em 1968, a Serasa (Serviços de Assessorias S/A), empresa que passou a operar como central de análise de balanços comerciais. A abertura do capital por parte das empresas, possibilitando a participação de pequenos e grandes investidores como acionistas, a necessidade dos gestores em avaliar a eficiência administrativa e o desempenho de seus concorrentes, os funcionários na expectativa de entenderem melhor a situação econômica e financeira da empresa, vem consolidar a necessidade da análise das demonstrações contábeis.

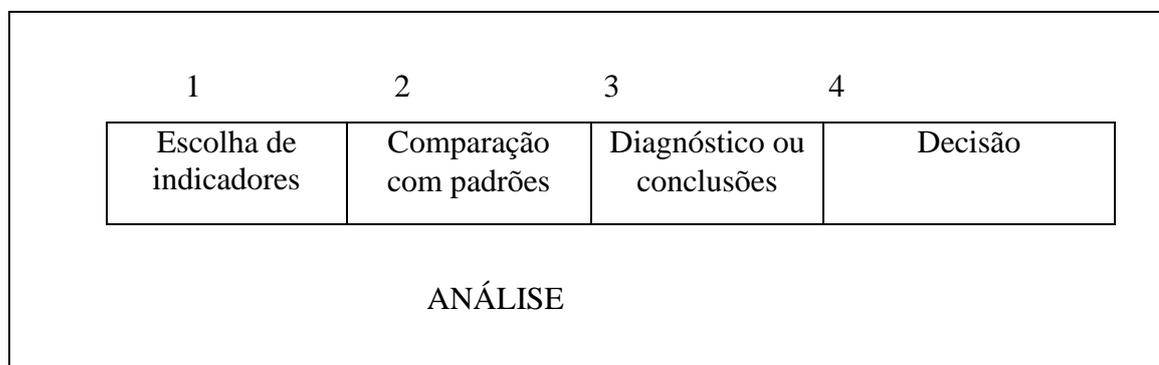
Análise das demonstrações contábeis, segundo Iudicibus (1998, p.20) 6: "a arte de saber extrair relações fideis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso".

Para Assaf Neto (2001, p.48):

O objetivo da Análise de Balanços é: A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição presente e futura (projetada) de uma empresa. (ASSAF NETO 2001, p.48).

Na busca pela transformação de dados em informação de modo que este possa ser útil ao tomador de decisões, é preciso que o analista se utilize de uma metodologia, onde segundo Matarazzo (1998, p.21) o processo de tomada de decisão segue mais ou menos a seguinte sequência.

QUADRO 1: Processo tomada de decisão



Fonte: Matarazzo (1998, p.21).

Ainda para Matarazzo (1998, p.21):

As etapas 1, 2 e 3 devem ser feitas sempre em sequência e estar perfeitamente coordenadas. Entretanto, cada uma se vale de técnicas próprias. Por exemplo, um médico para a escolha de indicadores pode recorrer a técnicas modernas de engenharia, como raio laser e ultrassom. Já a comparação com padrões se apoia na estatística, em experimentos com cobaias etc. A elaboração de diagnósticos ou conclusões distingue-se perfeitamente da etapa comparação com padrões, pois é agora que serão devidamente ponderadas, pesadas e medidas as informações parciais obtidas nas duas etapas anteriores. (MATARAZZO 1998, p. 21).

Já. Para Iudicibus (1996, p.87), "não existe uma fórmula científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. Ou melhor dizendo, cada analista poderia, com o mesmo conjunto de informações e de quocientes, chegar a conclusões ligeiramente ou até completamente diferenciadas".

## 1.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

O estudo dos indicadores de liquidez permite aos usuários da contabilidade obter informações precisas sobre determinada entidade, em que busca dados e informações prestadas através das fórmulas, que são capazes de identificar a real situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa. Segundo Assaf Neto (2007, p. 189). "Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros".

Índices são relação entre contas das demonstrações contábeis que são utilizados em uma situação econômico-financeira de uma empresa. Assim como são utilizados certo método indicado pelo médico, como pressão arterial e temperatura, para poder identificar de forma precisa o quadro de estado de paciente, os índices são da mesma forma permitem que se tenha uma visão da situação geral econômico-financeira da entidade. Caso contrário quando os indicadores genéricos se incapazes, o médico solicita um monte de exames e testes. Transformando isso em outras palavras, os índices são indicadores semelhantes aqueles gerados pelos exames laboratoriais, onde ajudaram ao profissional entender e dominar da melhor forma e com segurança na hora de tomar uma decisão.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 82):

Índices são relação entre contas da demonstração contábil utilizada pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade. "Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão arterial e temperatura, para elaborar o quadro

clínico de um paciente, os indicadores financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa”. Ou seja, os índices permitem que se tenha uma visão macro da situação econômico-financeira da empresa. (MATARAZZO 2010, p. 82).

Neste contexto pode-se notar que os índices são de grande importância pois são bem mais compreendidos quando se definem parâmetros de comparações. Levando como exemplo, analisar a evolução dos indicadores ao longo de tempo em uma mesma entidade, sendo utilizados períodos passados como parâmetros, podendo também utilizar resultados de outras empresas para uma comparação sendo todas do mesmo setor, de forma isolada ou indicadores setoriais.

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 127). Nota-se que também os índices são mais bem compreendidos quando se estabelecem parâmetros de comparações. Pode-se, por exemplo, analisar a evolução dos indicadores ao longo do tempo em uma mesma entidade, tendo como parâmetro, nesse caso, períodos anteriores. Além disso, pode-se comparar os resultados com outras empresas do mesmo setor, de forma isolada, ou indicadores setoriais

### 1.2.1 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é de suma importância, pois mostra o quanto a empresa tem de recursos de curto prazo (ativo circulante) sendo que para cada um real de dívidas de curto prazo (passivo circulante). Desta forma, se o índice de liquidez atingir mais que 1, significa que o capital circulante líquido (CCL) da entidade será positivo, devido isso haverá compatibilidade entre recursos que se espera receber no curto prazo e aqueles também que se espera pagar no curto prazo. Resumindo-se o índice de liquidez é indispensável porque esse índice permite a amostragem da capacidade de pagamento da empresa a curto prazo.

Nesse sentido afirma Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 126):

O índice de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (ativo circulante) para cada um real de dívidas de curto prazo (passivo circulante). Portanto, se o índice de liquidez for maior que 1, significa que o capital circulante (CCL) da empresa será positivo, portanto haverá compatibilidade entres os recursos que se espera para receber no curto prazo e aqueles que se espera pagar no curto prazo. Em outras palavras, o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo. (MARTINS, DINIZ E MIRANDA 2014, p. 126).

Sendo muito utilizado pelos analistas, este indicador onde torna-se sua relevância elevada pois quando é utilizado juntamente com outros indicadores, podendo, nesse sentido, reforçar conclusões a respeito da liquidez da entidade.

O índice de liquidez pode ser mensurado utilizando-se a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 126):

“Desta maneira, quanto ao índice: quanto maior, melhor”.

Braga (2003, p. 155) diz que por este quociente verificam-se, teoricamente, quantas unidades monetárias a empresa possui para pagar todas as unidades monetárias de suas dívidas de curto prazo, ou seja, é o índice destinado a avaliar a capacidade da empresa para pagar suas obrigações a curto prazo.

#### 1.2.1.1 Crítica ao Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente envolve, entre os efeitos das diferenças temporais existentes, onde faz parte das contas componentes do numerador sendo o ativo circulante, podendo fazer parte das contas componentes mais de forma denominador o passivo circulante. Este índice pode sofrer diversos efeitos e de várias formas quando for preciso uma avaliação dos ativos, principalmente os estoques. Desta maneira é preciso que o analista fique atento à qualidade dos itens do ativo circulante sendo estoques, duplicatas a receber.

Desta maneira afirma Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 127) que:

Uma crítica comumente atribuída ao índice de liquidez corrente se refere aos efeitos das diferenças temporais existentes entre as contas componentes do numerador (ativo circulante) e as contas componentes do denominador (passivo circulante). O índice também sofre efeitos de diferentes formas de avaliação dos ativos (principalmente os estoques). Assim é necessário que o analista fique atento às qualidades dos itens do ativo circulante (estoques, duplicatas a receber etc.) e à sincronização entre prazos de recebimentos e pagamentos. (MARTINS, DINIZ E MIRANDA, 2014, P. 127).

#### 1.2.1.1.1 Índice de Liquidez Seca

Através do índice de liquidez seca é possível perceber sobre as dívidas consideradas de curto prazo onde encontra-se em seu ativo circulante, que deveriam ser sanadas pela utilização de itens de maior liquidez encontrado no ativo circulante, basicamente disponível e contas a receber. Analisando de outra forma é possível verificar o quanto a empresa utiliza de ativos líquidos para cada real de dívida de curto prazo. Aprofundando mais sobre índice de liquidez seca, é o que mostra os resultados da empresa.

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 127 a 128):

O índice de liquidez seca mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas pela utilização de itens de maior liquidez no ativo circulante, basicamente disponível e contas a receber. Em outras palavras, mostra quanto a empresa possui de ativos líquidos para cada real de dívida de curto prazo. Suponha que a empresa sofra total paralização de suas vendas, ou que seu estoque torne obsoleto. Quais seriam suas chances de pagar suas obrigações de curto prazo com o disponível e as duplicatas a receber, (MARTINS, DINIZ E MIRANDA 2014, P. 127 A 128).

Para se chegar a tal resultado segundo Martin, Diniz e Miranda (2014, p. 128) é utilizada a seguinte formula:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{desp. Antecipadas}}{\text{Passivo circulante}}$$

Fonte: Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 128).

“Interpretação de acordo ao índice: quanto maior, melhor, a liquidez seca considera, portanto, os valores de que a empresa dispõe para pagar suas contas no curto prazo ainda que não consiga vender nada do que tem estocado”.

#### 1.2.1.1.2 Índice de Liquidez Imediata

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 127). O índice de liquidez imediata demonstra a parcela de dívidas de curto prazo que poderiam ser pagas rapidamente por meios dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixas disponíveis. Sendo assim, é tudo que a empresa possui de disponível para cada real de dívidas que estão ou viram a vencer no período de curto prazo. Muitas empresas, geralmente mantêm ou possui poucos recursos alocados em seu disponível, pois eles poderiam estar sujeitos aos efeitos inflacionários, pois o índice de liquidez imediata, na maioria das vezes é baixa.

Sendo pouco utilizados pelos analistas, pelo fato de transmitir poucas informações. E também apresenta diferenças temporais entre numerador e denominador, onde as disponibilidades onde seu próprio nome diz, são os valores em espécies ou equivalentes.

Conforme diz Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 128 a 129).

Esse indicador é pouco utilizado pelos analistas, porque diz muito pouco em termos informacionais. Além disso, apresenta diferenças temporais entre são valores em espécies ou equivalentes, já o passivo circulante é composto por valores a serem exigidos dentro do período de até um ano, ou mais, se o ciclo operacional for maior que 12 meses. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ 2014, p. 128-129).

Para se chegar ao resultado desejado segundo Martin, Diniz e Miranda (2014, p. 128) é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 128):

“Desta forma, quanto ao índice: quanto maior, melhor”.

#### 1.2.1.2 Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral descreve o quanto a empresa possui de recursos seja ele de curto ou longo prazo (ativo circulante + realizável a longo prazo), sendo que para cada um real

de dívidas de curto e longo prazo (passivo circulante + passivo não circulante), é mostrado a capacidade de pagamento atual de suas dívidas a longo prazo.

Na visão de Matarazzo (2008, p. 167) através deste índice é possível analisar toda a capacidade de pagamento da empresa a longo do prazo, quanto a empresa possui no ativo circulante e pode ser realizável a longo prazo para cada um real de dívida total.

Assaf Neto (2007) declara da seguinte forma que:

A liquidez geral é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos. Descreve ainda que o indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo. (ASSAF NETO, 2007, p. 191).

Para ponderar a medida de garantia financeira da empresa é utilizada da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Fonte: Matarazzo (2008, p.167).

“No entanto, quanto ao índice: quanto maior, melhor, desta maneira, a análise de uma série histórica da liquidez geral poderá demonstrar se a companhia está ganhando ou perdendo capacidade de pagamento”.

De acordo com Iudícibus (2008, p. 93) este quociente serve para detectar a saúde financeira referindo-se à liquidez de longo prazo do empreendimento.

Já Marion (2008, p.89) este índice de liquidez mostra a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que converterá em dinheiro a curto prazo, relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida a curto e a longo prazo.

### 1.2.1.3 Índice de Rentabilidade

O índice de rentabilidade é na verdade um retorno do capital sobre o investimento, durante um determinado período de tempo onde o investimento foi feito para obter rentabilidade para o negócio no final do exercício.

Para Marion (2007), o objetivo, então, é calcular o lucro, ou seja, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardem alguma relação com o mesmo.

Segundo Padoveze (2004, p. 87), pode-se obter diversas relações de análises de lucratividade, com o objetivo de aferir o comportamento da empresa junto ao setor e frete as alternativas variadas de investimentos. Os índices de rentabilidade são classificados em quatro sendo eles: Giro do Ativo; Margem líquida. Rentabilidade do Ativo; e Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

#### 1.2.1.4 Giro do Ativo Total

Afirma Padoveze, (2004, p. 218), que o giro dos ativos percebe-se que seu capital gerado pela empresa durante o ano foi capaz de cobrir todas as dividas geradas. Assim quando for maior o resultado do giro, maior será a rentabilidade. Algumas empresas serão exceções quando a esse indicador, pois há diversas empresas que possuem giro do ativo com baixa rotação, mas em contrapartida possuem maior margem de lucro, desta forma a empresa pode estar em boa situação, mesmo tendo pouco giro do ativo.

Formula utilizada para o cálculo:

$$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VENDAS LIQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: Padoveze (2014, p. 218).

De acordo com Padoveze, (2004, p. 219 a 220):

Queremos com esse indicador mostras a velocidade com o que o investimento total se transforma em volume de vendas. Sabemos que as vendas representam o coração de uma empresa. Quanto mais vendermos, quanto mais rápido for o ciclo operacional, mais possibilidades teremos de incrementar a rentabilidade. (PADOVEZE, 2004, p. 219 e 220).

#### 1.2.1.4.1 Margem Líquida

Para Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 187), esse indicador é um importante sinalizador de rentabilidade das empresas, esse índice simplesmente compara o lucro líquido total com o lucro líquido de vendas, ou seja, após descontar todas as despesas tanto das vendas quanto as despesas operacionais e não operacionais da empresa, apurasse a margem líquida.

Para se calcular qual foi o retorno líquido da empresa, sobre o faturamento, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{MARGEM LIQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LIQUIDO X 100}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 187).

#### 1.2.1.4.2 Rentabilidade do Ativo Total

Segundo Padoveze (2004, p. 245), é um dos indicadores mais enfatizados para análise da rentabilidade do ativo total. Mais por causa de normalidade o ativo total não é financiado totalmente por capital próprio, a análise será prejudicada.

Para obtenção do resultado é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{LUCRO LIQUIDO X 100}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: Padoveze (2004, p. 245).

“Quanto maior esse indicador melhor será para a empresa, ou seja, significa que a eficiência na geração de lucros da empresa está excelente”.

### 1.2.1.5 Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Para Silva (2007, p. 168), a rentabilidade do patrimônio líquido apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na mesma.

Formula utilizada para o cálculo:

$$\text{RPL} = \frac{\text{LUCRO LIQUIDO X 100}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}}$$

Fonte: Silva (2007, p. 168).

Os sócios fazem esse investimento com intuito de haver um retorno satisfatório. A rentabilidade do patrimônio líquido serve para medir o retorno desse capital investido em que a empresa teve a utilização de seus recursos, ou seja, serve para que os sócios possam observar o quanto eles ganham nesse investimento.

### 1.2.2 Índice de Endividamento

Este seguinte índice de endividamento demonstra o quanto a empresa tem de dívidas com terceiros, descrevendo que para cada um real de recursos próprios tem para saldar suas dívidas. Consequentemente indica a dependência que a entidade possui diante terceiros.

Diz Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 139) que:

O índice de endividamento mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada um real de recursos próprios (patrimônio líquido). Indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros e, nesse sentido, o risco a que está sujeita. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ (2014, P.139)

Para se calcular esse índice é utilizado a seguinte formula:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrim\~{n}io liquido}}$$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 139).

“Entendimento quanto ao índice: quanto menor melhor”.

Segundo Silva (2007, p. 111) o estudo deste indicador permite visualizar o perfil da dívida da empresa. O alongamento do perfil da dívida pode ser explicado pela renegociação de dívidas antigas vencíveis no curto prazo ou pela contratação de novos empréstimos com prazos de vencimentos mais adiados.

#### 1.2.2.1 Composição do Endividamento

Para mensurar a solvência de uma entidade, é importante conhecer os prazos de vencimentos das dívidas da empresa. De fato, o índice revela quanto há de dívida total de endividamento (passivo circulante + passivo não circulante) fazendo com terceiros exigível a curto prazo (passivo circulante).

Para se chegar ao índice utiliza-se por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Composi\~{c}o\~{e}o do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}}$$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014, p.145).

Do ponto de vista de Martins, Miranda e Diniz (2014, p.145), é comum que a empresa busque recursos de longo prazo para financiamento do ativo não circulante e recursos de curto prazo para financiamento do ativo circulante. Embora não existam regras fixas, pois cada entidade possui uma estrutura de capitais que otimiza seus resultados, uma empresa com níveis mais elevados de endividamento no longo prazo terá melhores condições de gerar recursos para fazer frente aos compromissos num momento de crise.

### 1.2.2.2 Crítica aos Índices de Endividamento

De fato, a empresa pode ter um grande imobilizado, só que estes imobilizados podem correr o risco de estarem totalmente defasados, estragados ou acabados, devido a passagem pela depreciação.

Para Martins (2012. p, 221) embora esses indicadores sejam relevantes na análise das demonstrações, é necessário cuidado, esses elementos não têm correção monetária, notadamente o grupo de imobilizado.

### 1.2.3 Análise Horizontal e Análise Vertical

Conforme Assaf Neto (1989. P, 287) a principal característica que norteia a análise de balanços é a comparação. Comparam-se valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Quando uma conta ou grupo de contas é tratado isoladamente não retrata adequadamente a importância do valor apresentado e menos ainda seu comportamento ao longo do tempo. A esse processo de comparação, indispensável ao conhecimento da situação de uma empresa, é representado pela análise horizontal e análise vertical.

#### 1.2.3.1 Análise Horizontal

Sendo considerada a análise horizontal um processo de análise temporal que ajuda identificar a evolução das contas ou grupos de contas de forma individual por meio de números-índices.

Conforme Silva (2007, p. 90 e 91) diz que:

A análise horizontal permite analisar a evolução de uma conta ou um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos. Trabalha fundamentalmente com efeitos e dificilmente revela as causas das mudanças. Pode ser evolutiva ou retrospectiva. Esta análise é muito importante para a construção de uma série histórica, o que é fundamental para ajudar nos estudos de tendências. (SILVA ,2007 p. 90-91).

Na realidade essa análise complementa a análise vertical, porém não são interligadas, não é porque uma conta teve queda de participação no percentual na análise vertical de um período para outro, que obrigatoriamente na análise horizontal ela também terá queda.

Segundo Reis (2009, p.212) a análise horizontal “É uma técnica de análise que parte da comparação do valor da conta de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano anterior, considerado como base.

A análise vertical, que nos informa o aumento ou diminuição da proporção de uma verba, em relação a um determinado total, mas não nos diz se essa variação foi derivada do aumento ou da diminuição do valor absoluto da verba considerada. (REIS 2009, P. 213).

No entanto é necessário de forma inicial estabelecer uma data base, geralmente a demonstrações mais antigas, tem um valor índice 100. Para se conseguir identificar os valores dos anos seguintes, é utilizado a regra de três simples para cada um dos anos, tendo relacionado com a data base.

#### 1.2.3.2 Análise Vertical

O índice da análise vertical é quase idêntico ao índice da análise horizontal, pois são calculados de formas semelhantes, os dois métodos são utilizados da regra de três simples para se chegar aos índices desejados. Porém não pense que por isso não há diferença entre ambos, a diferença é que na análise horizontal utiliza-se a variação temporal ocorrida em uma mesma conta. Já na análise vertical verifica-se a variação de uma conta em relação a outra conta base do mesmo período.

Conforme Martins (2014, p. 109) diz que:

Os índices da análise vertical são calculados de forma semelhantes aos índices da análise horizontal. Ambos são calculados por meio da regra de três. A diferença é que na análise horizontal o foco é a variação temporal ocorrida em uma mesma conta. Já a análise vertical analisa-se a variação de uma conta em relação a uma outra conta (base) do mesmo período. (MARTINS 2014, p. 109).

A análise vertical mostra a importância relativa de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais.

Diz Martins (2014, p. 110) afirma que:

A análise vertical é utilizada mediante a extração de relacionamentos entre itens pertencentes à demonstração financeira de um mesmo período. Os percentuais podem ser comparados entre si ao longo do tempo e também podem ser comparados entre diferentes empresas. O objetivo é dar uma ideia da representatividade de cada item ou subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total tomando como base. (MARTINS 2014, p. 110).

### 1.2.3.3 Termômetro de Kanitz

De acordo com Kanitz (1974) o Termômetro de insolvência é uma ferramenta criada para analisar e prever a possibilidade de falência de empresas. A sua utilização tem sido, relativa a empresas isoladas. É importante analisar se determinada empresa tem possibilidade ou não de falir no período curto de prazo. Após o estudo, ele escolheu aleatoriamente 21 empresas, que haviam falido entre 1972 e 1974, e analisou os balanços referentes aos dois anos anteriores a falência. Utilizou, como grupo de controle, também de forma aleatória, 21 demonstrações contábeis, referentes aos mesmos anos, de empresas que não faliram.

Após analisar e estudar estas empresas, ele criou o termômetro de insolvência, com a utilização da seguinte fórmula:

$$Y = (0,05.RP + 1,65.LG + 3,55.LS) - (1,06.LC + 0,33.GE)$$

Fonte: Termômetro de Kanitz (2009)

Figura 2:Termômetro de Kanitz.



Fonte: Termômetro de Kanitz (2009, p.62).

De acordo com Kanitz se, após a aplicação da fórmula, o resultado (Y) se situar abaixo de - 3, indica que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência. Evidentemente, quanto menor este valor, mais próximo da falência estará a empresa. Do mesmo modo, se a empresa se encontrar em relação ao termômetro com um valor acima de zero, não haverá razão para a administração se preocupar, principalmente à medida que melhora a posição da empresa no termômetro.

Se ela se situar entre 0 e 3, temos o que o Kanitz chama de penumbra, ou seja, uma posição que demanda certa cautela. A penumbra funciona, por conseguinte, como um alerta. Se o fator resultar num valor entre 0 e +7, considera-se que a empresa se situa na faixa de solvência. As empresas inseridas dentro desses limites são as que apresentam as menores probabilidades de falência, e elas se reduzem quanto mais elevado se apresentar o fator calculado.

#### 1.2.4 A Importância das Informações Contábeis na Análise Financeira de Balanços

A análise de balanços tem grande importância para uma empresa que pretende se evoluir, pois através dela pode-se obter informações importantes sobre sua posição econômica e financeira. São os analistas que tiram conclusões através de dados relevantes como se a empresa analisada em um determinado momento merece crédito ou não, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade

operacional oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48):

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.(ASSAF NETO 2002, p. 48).

Desta forma, dois fatores são importantes à análise de balanços: a qualidade das informações e o volume de informações disponibilizadas a quem for analisar. Os relatórios contábeis, segundo Assaf Neto (2002, p. 49), distinguem-se em obrigatórios e não obrigatórios:

- Os relatórios obrigatórios são aqueles definidos pela legislação societária, sendo mais conhecidos por demonstrações contábeis ou financeiras, como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.
- Os relatórios não obrigatórios não fazem parte da estrutura básica das demonstrações contábeis que devem ser elaboradas para efeitos de divulgação, sendo normalmente destinados ao uso gerencial interno, como fluxos de caixa e projeções de vendas.

### 1.2.5 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é a demonstração que possui todos os bens e direitos da entidade, no ativo contendo as obrigações e no passivo exigível em data determinada. Para se conseguir diferenciar o ativo do passivo é chamado de patrimônio líquido e é o que representa todo capital investido pelos sócios da empresa. Segundo Matarazzo, (2008, p. 41) é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa- Ativo-, assim como as obrigações- Passivo exigível- em determinada data.

O balanço patrimonial é (BP), faz parte de duas colunas, a do lado direito que é denominada Passivo e Patrimônio líquido. A coluna do lado esquerdo é o ativo.

Segundo Iudícibus, (2008, p. 28) segue representação.

QUADRO 3: Balanço Patrimonial (BP)

Aplicações de Recursos	Fontes de Recursos
<b>Ativos</b> Conjunto de bens e direitos de uma empresa	<b>Passivos</b> Obrigações de uma empresa com terceiros
	<b>Patrimônio líquido</b> Capital próprio

Fonte: Matarazzo (2008).

### 1.3 ATIVO

É considerado um ativo quando os bens e direitos e propriedade de controle da empresa que são avaliáveis em dinheiro, e tenha representação presente ou futura para a rentabilidade da empresa.

Segundo Iudícibus, (2008, p.28): Bens são: maquinas, terrenos, estoques, dinheiro (moeda), ferramentas, veículos, instalações etc.

Direitos: contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, ações, títulos de credito etc.

Segundo Iudícibus, (2008, p. 28):

Se o bem ou direito não for de propriedade da empresa, normalmente não constará do seu ativo. O arrendamento mercantil de uma máquina por uma empresa que paga a aluguel mensal só sob certas condições caracteriza-se como ativo, embora o bem esteja dentro da empresa (é posse e não propriedade). Se a empresa tiver um título a receber de uma empresa filiada, este não será ativo, pois não há possibilidade de convertê-lo em dinheiro: não traz benefício algum para sua portadora (veja-se que o título é um direito, de propriedade da empresa e mensurável monetariamente, mas não traz benefícios a empresa; portanto, é uma perda e não um ativo. (IUDÍCIBUS, (2008, P.28).

### 1.3.1 Passivo

Sá (2008, p. 63) refere-se a passivo como a “expressão quantitativa do patrimônio que representa a riqueza de terceiros que serviu de fonte para a formação da substancia patrimonial”. Nesse sentido Marion (2009, p. 87) acrescenta que, perante o mercado financeiro, o passivo exigível é conhecido como dividas com terceiros, recursos ou capital de terceiros.

### 1.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Na demonstração ela permite aos usuários uma completa informação referente as demonstrações da empresa, informando se houve decréscimo ou acréscimo no seu patrimônio, e pode também informar se haverá resultados futuros permitindo provisões e análises.

Conforme afirma Pereira, (2011, p. 224):

A demonstração de resultados do exercício (DRE) visa a demonstrar aos usuários quanto houve de acréscimo ou decréscimo no patrimônio líquido da entidade por efeito da atividade econômica realizada por esta. (PEREIRA, 2011, P.224)

Conforme a estrutura básica dessa demonstração contábil, nos termos art. 187 da lei n. 6.404/76, é trazida a seguir:

QUADRO 4: Demonstração do resultado do exercício (DRE)

Receita bruta
(-) Deduções vendas (Tributos/Devoluções)
= Receita líquida
(-) Custo mercadoria ou produtos vendidos
(-) Despesas Administrativas
(+/-) Receitas / Despesas financeiras
= Resultado antes de Imposto de Renda
(-) Provisão para Imposto de renda e Contribuição Social
(-) Participação nos Lucros
= Resultado Líquido do exercício

Fonte: Pereira (2011).

## 2 NATUREZA DA PESQUISA

Para que o desenvolvimento deste trabalho apresente resultado satisfatório, foi desenvolvido e utilizado o método de pesquisa bibliográfica, como auxílio de verificação de livros, revistas e artigos. Desse retorno, apresenta-se a seguir as formas abordadas na pesquisa e seus processos metodológicos empregados.

Essa pesquisa tem caráter bibliográfico de se destina em coletar, Carvalho (20012 p. 123) “ a pesquisa bibliográfica é a atividade de localizar e consultar fontes diversas de informações escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”, dessa maneira possui todos os atributos de pesquisa em pesquisar , num sentido amplo, é procurar uma informação que não se sabe e que se precisa saber, bem como consultas em livros e revistas, bem como examinar documentos, conversar com pessoas, fazendo pergunta para obter respostas, são formas de pesquisa, Carvalho (2012).

### 2.1 forma de abordagem

Este trabalho representa características exploratória, qualitativa, buscando responder as perguntas empregadas, em análise, classificação e interpretação dos registros, para a mediante análise de dados e pesquisa a fim de analisar os períodos de 2016 e 2017, para que se saiba se chegou nos resultados desejados.

Mediante o contexto acima, a pesquisa em foco, necessita verificar determinado fato que se deseja conhecer, de acordo com Gil (2012, p.27) “pesquisa exploratória são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, diante disso, a pesquisar sobre o estudo deste trabalho.

Toda a pesquisa enfoca utilizar como base de pesquisa um relatório sobre o assunto disponibilizado pela empresa de suas demonstrações contábeis de períodos passados.

#### 2.1.1 Quanto aos objetivos

Para a execução do referido trabalho, foi realizado através de um estudo de caso, empregado como objetivo de melhor acompanhamento de informação para atingir o objetivo

principal da pesquisa. Contudo o estudo dar-se pelo meio do estudo de caso em uma empresa do ramo de eletrodomésticos sendo a Gazin umas das grandes empresas de vendas no varejo.

Este estudo caracteriza como estudo de caso por apresentar característica específica, que de acordo com Carvalho (2012, p. 198) “o estudo de caso é um meio para coletar dados, preservando o caráter unitário do “objetivo” a ser estudado”, dessa forma ele é a coleta de dados possibilitando análise do objetivo em questão que se deseja analisar de um determinado assunto.

### 2.1.2 Quanto aos procedimentos

Com o intuito de obter um conhecimento e chegar a realizar a coleta dos dados e analisar o balanços e demonstrações, foi necessária a revisão e verificação e análise dos dados documentais repassados pela empresa.

Para que haja uma coleta de dados precisa ter etapas de pesquisa, essa etapa pode ser de acordo com o Carvalho (2012, p. 78) a coleta de dados pode ser realizada, dentre outros, por meio dos seguintes recursos metodológicos, sendo a etapa que dará início à pesquisa propriamente dita, com a busca exaustiva dos dados, recorrendo-se aos tipos de pesquisas mais adequados ao tratamento científico do tema escolhido, bem como adequados ao nível do curso, se de graduação ao pós graduação, no caso específico deste trabalho.

## 2.2 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa limita-se única e exclusivamente a uma empresa do segmento de moveis e eletrodomésticos Gazin, e busca avaliar as demonstrações contábeis e balanços do período de 2016 e 2017.

### 2.2.1 Análise dos Dados

A análise foi elaborada por meio de figuras e tabelas, referente às informações do estudo realizado na empresa através de relatório das demonstrações contábeis e balanços. Bem com os dados que foram fornecidos pela empresa e seu colaborador responsável pela filial.

### **3 ESTUDO DE CASO (ANÁLISE DOS DADOS)**

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 221) “constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõe uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitados um domínio particular”. Para elaboração do estudo de caso foi realizada a busca de informações da empresa Gazin, empresa de vendas de eletrodomésticos.

#### **3.1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA**

O trabalho tem como base para estudos a rede de moveis e eletrodomésticos conhecida como Gazin, a mesma surgiu em 1966, quando um jovem simples e idealista, que sonhava alto e cheio de vontade de prosperar, onde teve uma decisão que poderia mudar ou não totalmente sua vida e a vidas de muitas outras pessoas. Mario, na época com 16 anos de idade, trabalhava em uma das loja que sofriam com a crise financeira que assolava o país. Ao saber da intenção do proprietário em vender o estabelecimento imediatamente reconheceu uma ótima oportunidade de negócio.

Sua visão de futuro foi compartilhada a seu pai Alfredo Gazin, onde sem perder tempo entregou o jipe da família e metade de sua chácara para investir em seu negócio, mais para muitos vender o jipe e investir em um negócio era loucura. Mas com o passar do tempo o nome correto que Mario Gazin encontrou para dizer é coragem.

Hoje com 52 anos de história, de uma pequena loja inaugurada em Douradina, no interior do Paraná a Gazin se tornou uma das maiores empresas do Brasil, com 232 loja de varejo em 7 (sete) estados, além de 6 (seis) industrias de colchões, estofados e molas e 16 (dezesseis) centros de distribuições de mercadorias.

No início, apenas Mário e seu pai Alfredo trabalhavam na loja, mas em seis meses, toda a família já estava ajudando neste novo conceitos de negócios. A Gazin vendia de tudo, desde alimentos a granel até móveis.

O crescimento da empresa foi ainda mais expressivo com o fim da ditadura. Em uma das viagens que Mário fez, transportando mudanças dos moradores de Douradina para outros lugares, conheceu São José do Rio Claro no Mato Grosso, marcou, então, a inauguração da primeira filial no estado, no ano de 1983.

No ano de 1998, a Gazin inaugurou sua primeira fábrica de colchões na cidade de Douradina no Paraná. Em 2000, foi a vez do Gazin atacado, visando atender empresas de pequeno e médio porte em todo território nacional.

Essa trajetória de sucesso só foi possível graças ao respeito a ideologia da empresa que é expressa no slogan. “Sempre fazendo o melhor para você”. Muito mais que um slogan, este conceito é vivenciado, diariamente, pelos mais de 7000 funcionários do grupo. Por isso, há vários anos consecutivos a Gazin é reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, de acordo com o Instituto Great Place to Work, além de inúmeros outros títulos e prêmios nacionais e internacionais.

A empresa tem como objetivo ser sempre focado em seguir fortemente sua filosofia, pois afirmam que é o sucesso do grupo Gazin há 52 anos, onde princípios éticos e morais são repassados e comunicados diariamente, a todos, onde fortalecem vínculos trazendo harmonia. Tendo como missão Oferecer sempre o melhor em produtos e serviços, com atendimento diferenciado, e ainda ser a empresa número 1 do Brasil com excelente lugar para se trabalhar e estar entre as 200 melhores empresas do país até 2019. Além disso, a Gazin ainda preza seus valores, onde Valoriza as pessoas fazendo negócios sustentáveis.

### 3.2 BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 1 - Balanço Patrimonial Gazin Indústria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Ativo) (Em milhares de reais)

<b>Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	52.651	73.176
Clientes	928.749	1.147.950
Estoques	281.729	313.594
Tributos a recuperar	19.177	26.710
Partes relacionadas	6.066	1.073
Outros créditos	9.395	8.396
Despesas antecipadas	2.224	1.566
<b>Total ativo circulante</b>	<b>1.299.991</b>	<b>1.572.465</b>
<b>Ativo não circulantes</b>		
Tributos a recuperar	709	999
Clientes	4.546	6.170

Depósitos judiciais	155.703	230.509
Impostos deferidos	76.157	110.760
Investimentos	1.865	4.976
Imobilizado	189.224	184.942
Intangível	3.680	5.038
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>431.884</b>	<b>543.394</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.731.875</b>	<b>2.115.659</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Balanço Patrimonial Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Passivo) (Em milhares de reais)

<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores	248.517	339.651
Empréstimos e financiamentos	115.510	106.972
Obrigações sociais e trabalhistas	65.762	85.794
Obrigações tributárias	33.709	47.262
Juros sobre capital próprio	4.250	3.825
Partes relacionadas	13.559	15.203
Adiantamentos de Clientes	12.760	9.432
Outras contas a pagar	35.599	41.201
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>529.666</b>	<b>649.339</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	106.583	117.741
Obrigações tributárias	162.409	238.793
Provisão para litígios	38.768	58.652
Outras contas a pagar	2.868	3.312
<b>Total passivo não circulante</b>	<b>310.628</b>	<b>418.498</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	610.000	715.000
Adiantamento p/ fut. aum. CAP.	5.798	10.497
Reserva de incentivos fiscais	10.331	11.561
Reserva de retenção de lucros	249.717	296.492
Ajustes de avaliação patrimonial	15.735	14.472
	<b>891.581</b>	<b>1.048.022</b>
Participação acionistas não contro.		

<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>891.581</b>	<b>1.048.022</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líq.</b>	<b>1.731.875</b>	<b>2.115.859</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.3 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXECÍCIO (DRE)

Tabela 3 - Demonstrações de Resultado do exercício (DRE) Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Em milhares de reais)

	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	2.732.069	2.928.466
Custo das merc./serv. vendidos	-	-
	1.857.222	1.979.189
<b>Resultado bruto</b>	<b>874.847</b>	<b>949.277</b>
Despesas com vendas	-510.213	-525.826
Despesas gerais e ADM	-316.194	-298.468
Outras receitas (despesas)	73.015	51.629
Resultado antes do resultado Finan.	121.455	176.612
Receitas financeira	60.881	44.603
Despesas financeiras	-65.623	-41.212
Resultado da equivalência Patrimonial	18.295	23.410
Resultado antes do imposto. De renda	135.008	203.413
Imposto de renda e contribuição	-36.853	-70.840
Imposto de renda e contribuição deferido.	19.555	34.603
<b>Participação dos acionistas</b>	<b>117.710</b>	<b>167.176</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

#### ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Balanco Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício dos anos pesquisados:

Tabela 4 - Balanco Patrimonial Gazin Industria e Comercio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Ativo) (Em milhares de reais)

<b>Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>AV% 2016</b>	<b>2017</b>	<b>AV% 2017</b>	<b>AH%</b>
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalente de caixa	52.651	3.04%	73.176	3.45%	38.98%
Clientes	928.749	53.62%	1.147.950	54.25%	23.60%
Estoques	281.729	16.26%	313.594	14.82%	11.31%
Tributos a recuperar	19.177	1.10%	26.710	1.26%	39.28%
Partes relacionadas	6.066	0.35%	1.073	0.05%	-82,31%
Outros créditos	9.395	0.54%	8.396	0.39%	-10,63%
Despesas antecipadas	2.224	0.12%	1.566	0.07%	-29,58%
<b>Total ativo circulante</b>	<b>1.299.991</b>	<b>75.06%</b>	<b>1.572.465</b>	<b>74.32%</b>	<b>20.95%</b>
<b>Ativo não circulantes</b>					
Tributos a recuperar	709	0.04%	999	0.05%	40.90%
Clientes	4.546	0.26%	6.170	0.29%	35.72%
Depósitos judiciais	155.703	8.99%	230.509	10.89%	48.04%
Impostos deferidos	76.157	4.39%	110.760	5.23%	45.43%
Investimentos	1.865	0.10%	4.976	0.23%	166.80%
Imobilizado	189.224	10.92%	184.942	8.74	-2,26%
Intangível	3.680	0.21%	5.038	0.23%	36.90%
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>431.884</b>	<b>24.93%</b>	<b>543.394</b>	<b>25.68%</b>	<b>25.81%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.731.875</b>	<b>100.0%</b>	<b>2.115.659</b>	<b>100.0%</b>	<b>22.16%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 - Balanco Patrimonial da Gazin Industria e Comercio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA(Passivo) (Em milhares de reais)

<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2016</b>	<b>AV% 2016</b>	<b>2017</b>	<b>AV% 2017</b>	<b>AH%</b>
<b>Passivo circulante</b>					
Fornecedores	248.517	14.34%	339.651	16.05%	36.67%
Empréstimos e financiamentos	115.510	6.66%	106.972	5.05%	-7,39%
Obrigações sociais e trabalhistas	65.762	3.85%	85.794	4.05%	30.46%
Obrigações tributárias	33.709	1.94%	47.262	2.23%	40.20%

Juros sobre capital próprio	4.250	0.24%	3.825	0.18%	10,00%
Partes relacionadas	13.559	0.78%	15.203	0.71%	12.12%
-					
Adiantamentos de Clientes	12.760	0.73%	9.432	0.44%	26,08%
Outras contas a pagar	35.599	20.05%	41.201	1.94%	15.73%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>529.666</b>	<b>30.58%</b>	<b>649.339</b>	30.69%	22.59%
<b>Passivo não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	106.583	6.15%	117.741	5.56%	10.46%
Obrigações tributárias	162.409	9.37%	238.793	11.28%	47.03%
Provisão para litígios	38.768	2.23%	58.652	2.77%	51.28%
Outras contas a pagar	2.868	0.16%	3.312	0.15%	15.48%
<b>Total passivo não circulante</b>	<b>310.628</b>	<b>17.93%</b>	<b>418.498</b>	19.78%	34.72%
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	610.000	0.03%	715.000	33.79%	17.21%
Adiantamento p/ fut. aum. CAP.	5.798	0.33%	10.497	0.49%	81.04%
Reserva de incentivos fiscais	10.331	0.59%	11.561	0.54%	11.90%
Reserva de retenção de lucros	249.717	8.64%	296.492	14.01%	18.73%
Ajustes de avaliação patrimonial	15.735	0.90%	14.472	0.68%	-8,02%
	<b>891.581</b>	<b>51.48%</b>	<b>1.048.022</b>	49.53%	17.54%
Participação acionistas não contro.					
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>891.581</b>	<b>51.48%</b>	<b>1.048.022</b>	49.53%	17.54%
<b>Total do passivo e patrimônio líq.</b>	<b>1.731.875</b>	<b>100.0%</b>	<b>2.115.859</b>	100.0%	22.16%

Fonte: Dados da pesquisa.

Após dados e analisados os indicadores do Balanço Patrimonial da empresa Gazin indústria de móveis e eletrodomésticos LTDA, evidenciou-se que em 2016 na conta “Clientes” apresentou em seu ativo circulante 53,52% (AV), e em 2017 apresentou 54,25% (AV), sendo um aumento de 23,60% (AH).

A conta “Caixa e equivalente de caixa” também evidenciou e apresentou em seu ativo circulante um crescimento significativo, sendo que em 2016 apresentou 3,04% (AV), e em 2017 chegando a 3,45%, totalizando um crescimento de 38,98% (AH). Entre outras contas de créditos do ativo circulante como “Tributos a recuperar” que aumentou em 39,28% (AH) e rendimento do ativo não circulante.

A outra conta com maior relevância no ativo não circulante é a conta “Investimento”, que 2016 representava 0,10% (AV) do ativo total e em 2017 de 0,23% (AV), sendo um aumento de 166,80% (AH).

Quanto ao passivo da empresa, está bem distribuído como seu ativo de acordo com as informações, se tem as contas de maior relevância em 2016 em relação a 2017: “Fornecedores” 14,34% (AV) passivo total em 2016, para 16,05% (AV) em 2017, chegando a um aumento de 36,67%. “Empréstimos e financiamentos” 6,66% (AV) passivo total em 2016, para 5,05% (AH) em 2017, representando uma diminuição de seus empréstimos e financiamentos chegando a - 7,39%.

### ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Tabela 6 - Demonstrações de Resultado do exercício (DRE) da Gazin Industria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos LTDA (Em milhares de reais)

	2016	AV% 2016	2017	AV% 2017	AH%
Receita operacional líquida	2.732.069	100%	2.928.466	100%	100%
Custo das merc./serv. vendidos	-1.857.222	67%	1.979.189	68%	7,19%
Resultado bruto	874.847	32,02%	949.277	32,41%	8,51%
Despesas com vendas	-510.213	18,67%	-525.826	18,00%	3,06%
Despesas gerais e ADM	-316.194	11,57%	-298.468	10,19%	-5,61%
Outras receitas (despesas)	73.015	2,67%	51.629	1,76%	-29,29%
Resultado antes do resultado Finan.	121.455	4,45%	176.612	6,03%	45,41%
Receitas financeira	60.881	2,23%	44.603	1,52%	-26,74%
Despesas financeiras	-65.623	2,40%	-41.212	1,40%	-37,20%
Resultado da equivalência Patrimonial	18.295	0,67%	23.410	0,79%	27,96%
Resultado antes do imposto. De renda	135.008	4,94%	203.413	6,94%	50,67%
Imposto de renda e contribuição	-36.853	1,35%	-70.840	2,41%	92,22%
Imposto de renda e contribuição deferido.	19.555	0,72%	34.603	1,18%	76,95%
Participação dos acionistas	117.710	4,30%	167.176	5,70%	42,02%

Fonte: Dados da pesquisa.

Desta maneira os dados analisados no indicadores da Demonstração do resultado do exercício da empresa Gazin indústria de moveis e eletrodomésticos LTDA, apresentou que em 2016 na conta “custos da mercadoria/serviços vendidos”, 67% (AV) e em 2017 em 68% (AV), chegando a um crescimento em seus custos de 7,19% (AH).

A conta “Receita financeira” também evidenciou uma diminuição sendo que em 2016 apresentou 2,23% (AV), e em 2017 1,52% (AV), tenho uma diminuição de -26,74% (AH). Dentre outra contas que fazem parte da Demonstração do resultado do exercício a conta “Despesas Financeiras” também apresentou uma grande diminuição, pois em 2016 apresentou um percentual de 2,40% (AV), e em 2017 apresentou 1,40% (AV), no qual teve uma queda de -37,20% (AH).

Também se destaca na DRE a conta “Despesas gerais e Administrativas”, pois apresentou uma queda, sendo que em 2016 obteve um total de 11,57% (AV), e em 2017 veio para 10,19% (AV), com isso reduziu suas despesas e chegou uma variação de -5,61% (AH).

### 3.5 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Quadro 6 – Indicadores de liquidez

2016	LC	Ativo Circulante	1.299.991	2,45	2017	LC=	Ativo Circulante	1.572.465	2,42
		Passivo circulante	529.666				Passivo Circulante	649.339	
2016	LS	Ativo Circ. - Estoque	891.581	1,68	2017	LS=	Ativo Circ. - Estoque	1.048.022	1,611
		Passivo circulante	529.666				Passivo Circulante	649.339	
2016	LI	Disponibilidade	52.651	0,09	2017	LI=	Disponibilidade	73.176	0,11
		Passivo circulante	529.666				Passivo Circulante	649.339	
2016	LG	At. Cir. + Real. L. P.	1.731.875	1,21	2017	LG=	At. Cir. + Real. L. P.	2.115.859	1,24
		Pass. Cir. Exig. L. P.	1.421.247				Pass. Cir. Exig. L. P.	1.697.361	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos índices de liquidez apresenta bons resultados na empresa, assim a liquidez corrente no ano de 2016 apresentou que a empresa possui capacidade de liquidar suas dívidas de curto prazo, que para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas no curto prazo a empresa possui R\$ 2,45 para pagar, tendo uma diminuição no ano de 2017, caindo para R\$ 2,42. Mesmo com tal diminuição a empresa possui capacidade para pagar suas dívidas em ambos aos períodos.

O indicador de liquidez seca verifica a capacidade em liquidar suas dívidas sem a necessidade de incluir os estoques, desta forma, no ano de 2016 para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas do curto prazo a empresa possui R\$ 1,68 para liquidar e no ano de 2017 sofreu uma queda na capacidade em saldar suas obrigações para R\$ 1,61. Com isso a empresa continua com sua capacidade em saldar suas dívidas de curto prazo sem utilizar seus estoques.

Levando em consideração o quesito de avaliação de liquidez imediata, indica a capacidade do disponível de uma empresa saldar suas obrigações de curto prazo. Contudo com os valores descritos no quadro 5, foi identificado a baixa disponibilidade para sanar as obrigações do curto prazo nos períodos estudados, não sendo uma situação problemática devido que os recursos da empresa não são aconselháveis deixar parada no disponível. Sendo que no ano de 2016, para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas a empresa possui R\$ 0,09 para pagar e no ano de 2017, ocorreu um aumento para R\$ 0,11. Assim pode-se dizer que a empresa não teria condições de saldar suas obrigações do curto prazo de forma imediata utilizando suas disponibilidades.

Com o índice de liquidez geral, é possível a empresa honrar com as suas obrigações em longo prazo sem utilizar, o seu ativo permanente em um momento de necessidade de encerramento de atividades. No ano de 2016 para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas no longo prazo a mesma terá de recursos em seu ativo para pagar R\$ 1,21 e no ano de 2017 R\$ 1,24, tornando favorável a empresa.

### 3.6 ÍNDICES DE ROTATIVIDADE

Quadro 7 - indicadores de Rotatividade

2016	Ativo	Ativo Total	1.731.875	0,63	2017	Ativo	Ativo Total	2.115.859	0,72
		Vendas Mensais	2.732.069				Vendas Mensais	2.928.466	
2016	Estoq.	Estoques	281.729	0,15	2017	Estoq.	Estoques	313.594	0,16
		Custo. Prod. Venda.	1.857.222				Custo. Prod. Venda.	1.979.189	
2016	Patr.	Patrimônio Líq.	891.581	0,33	2017	LI=	Patrimônio Líq.	1.048.022	0,36
		Vendas Mensais	2.732.069				Vendas Mensais	2.928.466	
2016	A. Circ.	Ativo circulante	1.299.991	0,48	2017	A. Circ.	Ativo circulante	1.572.465	0,54
		Vendas Mensais	2.732.069				Vendas Mensais	2.928.466	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise do ativo expressa em números de meses de vendas, que se torna necessário para suprir seu patrimônio. Com isso quanto menor, melhor, verificando o índice de rotatividade é possível perceber que no ano de 2016 a empresa alcançou 0,63% de rotatividade em seu ativo e aumentou em 2017 para 0,72%.

A rotação de estoque mostra quantos meses o estoque demora para ser vendido, desta forma foram-se analisados e em 2016 apresentou 0,15%, sendo que em 2017 apresentou 0,16%, com isso o giro de estoque foi mais rápido em 2016.

A rotação do patrimônio expressa a quantidade de meses de vendas que seria necessário para cobrir o total dos recursos próprios investidos na empresa, desta maneira em 2016 apresentou 0,33% e em 2017 chegou a 0,36%.

É de grande importância a rotação do ativo circulante, pois expressa o número de meses de vendas necessárias para cobrir o total de recursos circulantes da empresa. Desta maneira a empresa apresentou em 2016 cerca de 0,48% e em 2017 acabou aumentando para 0,54%.

### 3.7 ÍNDICES PATRIMONIAIS E ESTRUTURAIS

Quadro 8 - indicadores patrimoniais e estruturais

2016	Endiv. Curt. prazo	Passivo Circulante	529.666	0,59	2017	Endiv. Curt. prazo	Passivo Circulante	649.339	0,62
		Patrimônio Líquido	891.581				Patrimônio Liquidez	1.048.022	
2016	Endiv. Total	Passivo Total	840.294	0,94	2017	Endiv. Total	Passivo Total	1.067.837	1,02
		Patrimônio Líquido	891.581				Patrimônio Liquidez	1.048.022	

Fonte: Elabora pelo autor.

Neste índice é possível demonstra a relação entre a dívida da empresa a curto prazo e o seu capital próprio, isto é a quantidade de unidades de reais de propriedade de terceiros, que possa ser liquidável a curto prazo, para que a empresa pague a cada real de seu capital, para dar seguimento em suas atividades. Desta forma em 2016 apresentou 0,59% e em 2017 chegou a 0,62%.

Já o índice de endividamento total indica o nível de utilização de credito, se a caso ele for constante durante vários anos e maior que 1 (um), se considera dependência, exagerada dos recursos de terceiros. Mais no ano de 2016 apresentou 0,94% e no período de 2017 chegou a atingir 1,02%.

### 3.8 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Quadro 9 - indicadores de rentabilidade

2016	M. L	Lucro Líquido	117.710	4,31	2017	M. L	Lucro Líquido	167.176	5,71
		Vendas	2.732.069				Vendas	2.928.466	
2016	ROI	Lucro Líquido	117.710	63,13	2017	ROI	Lucro Líquido	167.176	33,60
		Investimento	1.865				Investimento	4.976	
2016	ROE	Lucro Líquido	117.710	13,20	2017	ROE	Lucro Líquido	167.176	15,95
		Patrimônio líq.	891.581				Patrimônio líq.	1.048.022	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise da margem líquida refere-se à verificação da obrigação de lucro sobre o valor das prestações de serviços líquidas, ou seja o quanto está sendo coletado de lucro por meio das gerações de receitas. Com isso a empresa demonstrou no ano de 2016 o percentual de 4,30% ocasionando um aumento no ano de 2017, chegando a 5,70% de margem líquida sobre a receita líquida.

O indicador de rentabilidade sobre o ativo ou investimento (ROA ou ROI) simplifica o quanto a empresa tem de capacidade em gerar lucros como também investimentos de uma forma geral. De acordo com a análise, a empresa apresentou um retorno de 6,79% em 2016, mais em 2017 teve uma aumento representativo para 7,70%.

No indicador de rentabilidade onde-se encontra sobre o PL ou retorno do capital próprio (ROE), é possível verificar o quanto que os sócios obtêm de retorno sobre o investimento da empresa. De acordo com a análise a empresa em 2016 obteve um montante de 13,20%, crescendo para 15,95% e com isso se tornando favoráveis os investimentos para empresa.

### 3.9 ÍNDICE DE INSOLVÊNCIA (DE Kannitz)

Quadro 10 - Índice de insolvência

2016	ROI	LUC. LÍQ X 0,5=	117.710 = 58,85	2017	ROI	LUC. LÍQ X 0,5=	167.176 = 83.,58	
2016	LG	AT. CIRC+REALI . L P X1,65	1.731.87 5	1,21 X 1,65 =2,00	2017	LG	AT. CIRC+REALI . L P X1,65 PASS. CIRC+EX. L P	2.115.85 9 1.697.36 1 1.24 X 1.65 =2,05
2016	LS	AT. CIRC - ESTOQ	891.581	1.68 X 3,55= 5,96	2017	LS	AT. CIRC - ESTOQ PASSIVO CIRC.	1.048.02 2 649.339 1.61 X 3,55 = 5,72

2016	LC	AT. CIRCULANT E	1.299.99 1	2.45 x 1,06	2017	LC	AT. CIRCULANT E	1.572.46 5	2.42 X 1,06
		PASSI. CIRC.	529.666	= 2,60			PASSI. CIRC.	649.339	= 2,57

2016	END. T	PASS. CIRC+EX. L.P	1.697.36 1	1,90 X 0,33	2017	END. T	PASS. CIRC+EX. L.P	1.421.24 7	1,36 X 0,33
		PATRI. LÍQ.	891.581	= 0,63			PATRI. LÍQ.	1.048.02 2	= 0,45

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as análises feitas através das ferramentas da contabilidade, a utilização do termômetro de Kannitz apresentou uma alta performance em 2016 e 2017, demonstrando a saúde da empresa muito boa, de acordo com dados demonstrados a empresa é considerada solvente onde é capaz de pagar tudo o que deve, apresentando um ótimo desempenho financeiramente, desta forma o ativo é superior ao passivo e com isso é capaz de cumprir com suas obrigações.

### 3.9.1 Discussões e Resultados

Com o passar dos tempos ocorreram mudanças bruscas no mercado, no qual tornou-se mais competitivo e acirrado, devido a isso, as entidades devem sempre buscar diferenciais em produtos e serviços para se manter no mercado.

Com base em estudos pode-se confirmar que é de grande importância a empresa ter o controle total de todos os seu setores, para que não se deixe afetar as atividade e a saúde financeira da empresa.

Neste trabalho foi desenvolvido uma análise das demonstrações contábeis, utilizando além de todos os indicadores, de rentabilidade, índices de liquidez, Balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, no qual apresentaram números satisfatórios, com isso pode-se afirmar que o problema de pesquisa foi respondido através da elaboração de todos os cálculos dos indicadores utilizados para obter as respostas.

Os objetivos do referido estudo foram alcançados, pois foi realizado um estudo bibliográfico, bem como um estudo de caso na empresa Gazin, no período de 2016 a 2017, no

qual foram coletadas informações através do balanço patrimonial e da DRE, para que fosse estudada e verificada se realmente a empresa possuía uma saúde financeira satisfatória.

Desta forma conclui-se que o resultado foi ótimo, o objetivo da pesquisa respondeu todos os pontos analisados, contribuindo muito para o entendimento das ferramentas da contabilidade e dá importância das análises, trazendo consigo um conhecimento pessoal e profissional do autor.

## CONCLUSÃO

Diante das análises desenvolvidas nas demonstrações contábeis da Gazin empresa de revenda de moveis e eletrodomésticos LTDA, é possível chegar em alguns resultados e apontar, que foi possível notar uma redução de seu passivo não circulante, e aumento no ativo circulante e nos demais investimentos rentáveis para empresa. Com o números apresentados nas pesquisas onde foram satisfatórios para entender os processos da empresa, economicamente e financeiramente, a empresa se encontra-se de maneira favorável, sendo uma empresa de vendas de moveis e eletrodomésticos a Gazin, acabou por fim apresentando bons resultados e seus indicadores foram satisfatórios para o desempenho da empresa.

De acordo com dos dados apresentados, nota-se que o controle permanente e rigoroso dos dados gerados pela empresa são de total importância, para obtenção de informações e para manter a situação econômica, financeira e patrimonial positiva. Os controles gerenciais, adjuntos com o gestor financeiro, permitem que as empresas se mantenham competitivas e tenham apenas bons resultados, mantendo o aumento da rentabilidade e desmontando que todo o esforço do investimento feito tenha compensado.

Os objetivos foram alcançados, e para isso foram utilizados para chegar nestes dados além de um levantamento bibliográfico, as análises de índices de liquidez, análise de rentabilidade, análise de rotatividade, balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, termômetro de Kannitz e por fim pode verificar que a empresa em geral está bem, que tem que aumentar suas receitas cada vez mais e controlar a conta de médio prazo, para que não dependa de desconto de duplicatas ou empréstimos e se mantenha equilibrada para continuar seus investimentos.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Análise de Balanços**. 8º. ED. São Paulo: atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Análise de Balanços**. 9º. Ed. São Paulo: atlas, 2008.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial 3º. Ed. São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **O ensino da Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, José Dilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de Balanços**: Abordagem básica e gerencial. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Análise Financeira de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: em enfoque econômico-financeiro. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução à Análise dos Balanços**. 1º. ed. 1991.

SILVA. A. D. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**NBR- 6023 TERMOMETRO DE KANITZ.** Disponível em:  
<<https://www.classecontabil.com.br/consultoria-gratuita/ver/128669>>. Acesso em: 12 ago.  
2017.